

# COMUNHÃO

Revista Espírita Bimestral da

**COMUNHÃO ESPÍRITA CRISTÃ DE LISBOA**

[www.comunhaolisboa.com](http://www.comunhaolisboa.com)

ANO 39

2021

Nº 236

**MARÇO - ABRIL**

*Não aderimos ao novo acordo ortográfico*

Propriedade, Administração, Redacção, Composição e Impressão :	Índice	Página
	<b>Editorial</b>	<b>2</b>
Rua das Pedralvas, nº. 1-A	<b>Recordando Allan Kardec</b>	<b>4</b>
1500-487 Lisboa	<b>Escândalos</b>	<b>6</b>
Telefone : 217 647 441	<b>O que quer que eu faça?</b>	<b>9</b>
	<b>Meditação</b>	<b>13</b>
*	<b>Kardec Flagelado</b>	<b>15</b>
Director Responsável :	<b>Magos e Feiticeiros</b>	<b>16</b>
	<b>Um Comentário</b>	<b>22</b>
Manuela Vasconcelos	<b>Mar dos meus Olhos</b>	<b>24</b>
	<b>Coisas que aprendi na Vida</b>	<b>25</b>
*	<b>Pai Nosso</b>	<b>28</b>
Distribuição Gratuita	<b>Dia e Noite</b>	<b>30</b>
	<b>Horário dos Comboios</b>	<b>32</b>
*		

## EDITORIAL

Estamos a escrever na véspera do dia em que, segundo ordens do Governo, irá começar o segundo desconfinamento. Ainda temos bem presente quando aconteceu o primeiro, de como a nossa vida – a vida de cada um de nós, em todos os países do mundo – se foram alterando de uma e outra maneira, mediante a contaminação ou não com o covid-19, e tudo aquilo que tem acontecido para o combatermos e vencermos – o que não tem sido possível. Mas, começa amanhã o novo desconfinamento, não porque tenhamos ganho uma guerra, mas porque, mediante a vivência das medidas adoptadas, conseguimos vencer uma batalha... Se esta terá sido a última, ou apenas mais uma, depende de cada um de nós, da maneira como procurarmos preservar-nos e aos nossos, onde quer que nos encontremos, e, também, da maneira como pensemos como devemos estar e viver. Não podemos pensar que só aos outros é que acontece: estamos isolados porque nós também fazemos parte do grupo dos outros, visto do outro lado, e cada um, queira ou não, é sempre um pouco responsável das atitudes levianas, irresponsáveis, que for tomando...

Gostaríamos de pensar, ainda, que tudo vai voltar ao normal, mas será um grande erro da nossa parte fazê-lo: cremos, lamentavelmente, que nada voltará a ser como antes... e temos, sim, que nos programarmos, programando o nosso dia a dia em função do HOJE e não mais do ONTEM... E, façamos o que queiramos ou pensemos fazer, lembremo-nos sempre que só nós criámos as situações que, ao longo deste ano, fomos vivendo :

criámo-las no PASSADO com a nossa despreocupação pelo que estávamos fazendo ao ambiente, esquecidos ou teimando em ignorar que para tudo existe uma Lei de Causa e Efeito; muitos de nós choramos os nossos mortos de agora, vítimas desse inimigo que ataca mas não se mostra... mas não são só os que partiram as vítimas desse inimigo: são, também, todos os que ficaram, convalescentes ou não do mesmo ataque; os que perderam empregos; os que perderam a casa; os que perderam tudo, até mesmo a esperança de uma modificação que não sabem como fazer acontecer.

Para muitos, terá restado apenas a fé, a fé num Amanhã melhor, com Deus a sustentar-nos... Para esses, ficou a ‘força maior’ que lhes vem do Senhor... e porque sabemos - e gostaríamos que todos assim pensassem - que nada acontece sem que Deus o permita, gostaríamos de saber mais e mais alimentada essa fé que lhes guia os passos e que pudesse, ela também, “contaminar” todos os outros que a não têm...

Dentro de menos de um mês todo o mundo cristão comemora, mais uma vez, a ‘morte’ d’Aquele que deu a Sua Vida para salvar a Humanidade - revelando-nos, com a mesma morte, que ela não existe e que, afinal, a Vida continua! Talvez, se cada um de nós enquanto na Terra, se preparasse melhor para viver a vida que foi construindo e que Deus lhe permitiu acontecesse, talvez cada um estivesse mais apto para combater todos os obstáculos que vai encontrando no caminho e os inimigos ocultos que vão surgindo de diversas maneiras.

Então, que este desconfinamento que começará a partir de Amanhã possa ser o último... e que cada um se torne responsável o suficiente para que, no “seu cantinho” tudo corra normalmente.

\*

Brevemente, esperamos, reabriremos as portas do nosso Centro – a Casa de todos aqueles que a frequentam. Que, apesar das máscaras que vamos ver, das cotoveladas com que nos vamos ‘abraçar’ em substituição daqueles outros abraços que não podemos trocar ainda, que nos vejamos com alegria e sintamos, no ambiente espiritual que ali nos rodeie, o manancial de Paz e Luz que nos faltaram estes meses.

Enfim... com a ajuda do Senhor, que tudo se torne, finalmente, melhor! E essa ajuda, queiramos ou não reconhecê-lo, depende unicamente de cada um de nós!

### *A DIRECÇÃO*

\*

## **RECORDANDO ALLAN KARDEC**

### **Comentários sobre os Messias do Espiritismo**

*(Continuação)*

Dissemos os *Messias* porque, com efeito, as previsões dos Espíritos anunciam que haverá vários, o que nada tem de admirável, segundo o sentido ligado a essa palavra, e em razão da grandeza da tarefa, pois que se trata, não do adiantamento de um povo ou de uma raça, mas da regeneração da Humanidade inteira. Quantos serão? Uns dizem três, outros mais, outros menos, o que prova que a coisa está nos segredos de Deus. Um deles terá supremacia? É ainda o que pouco importa, o que até seria perigoso saber antecipadamente.

A vinda do Messias, como facto geral, está anunciada, porque era útil que dela se estivesse prevenido; é uma garantia do futuro e um motivo de tranquilidade, mas as individualidades não devem revelar-se senão *por seus actos*. Se alguém deve abrigar a infância de um deles, o fará *inconscientemente*, como para o primeiro vindo; assisti-lo-á e o protegerá por pura caridade, sem a isto ser solicitado por um sentimento de orgulho, do qual talvez não pudesse defender-se, que mau grado seu resvalaria para o coração e lhe faria perder o fruto de sua acção. Seu devotamento talvez não fosse tão desinteressado moralmente quanto ele próprio o imaginasse.

Além disso, a segurança do predestinado exige que ele seja coberto por um véu impenetrável, porque ele terá seus Herodes. Ora, um segredo só é bem guardado quando ninguém o conhece. Portanto, ninguém deve conhecer a sua família, nem o lugar de seu nascimento, e os próprios Espíritos vulgares não sabem. Nenhum anjo virá anunciar sua vinda a sua mãe, porque esta não deve fazer diferença entre ele e os outros filhos; magos não virão adorá-lo em seu berço e oferecer-lhe ouro e incenso, porque *ele não deve ser saudado senão quando tiver dado suas provas*. Será protegido pelos invisíveis, encarregados de velar por ele, e conduzido à porta onde deverá bater, e o dono da casa não reconhecerá aquele que receberá em seu lar.

Falando do nosso Messias, disse Jesus: “Se alguém vos disser. O Cristo está aqui ou ali, não vades lá, porque lá não estará”. Deve-se, pois, desconfiar das falsas indicações que têm por fim *ludibriar*, com vistas a fazer procurá-lo onde ele não está. Uma vez que não é permitido aos Espíritos revelar o que deve ficar secreto, toda comunicação circunstanciada sobre este ponto

deve ser tida por suspeita, ou como uma provação para quem a recebe.

(*Continua*)

(In: Revista Espírita 1868, de Março de 1868. ed. FEB/FEP).

\*

## ESCÂNDALOS

*Vêde que ninguém dê a outrem mal por mal, mas segui sempre o bem, tanto uns para com os outros, como para com todos.* – Paulo. (tês., 5:15).

Nosso planeta jamais havia comportado antes a densidade demográfica que experimenta hoje... Os Espíritos Amigos nos informaram que isso se deve a oportunidades de reencarnação concedidas a milhões e milhões de Espíritos calcetas, extremamente refractários ao bem e ao Amor que estavam há milénios sem a menor possibilidade de retornar ao proscénio terrestre em virtude de sua periculosidade e contumácia no mal. Eis que o Pai Celestial, em Sua infinita misericórdia lhes facultou esta nova oportunidade reencarnatória, e inúmeras colónias das trevas começaram, então, a ser desactivadas a partir dos idos da década de 40 do século passado.

Tal o motivo pelo qual vemos hoje tanta miséria, maldades e guerras na Terra; e outra não é também a causa dos variados escândalos que espoucam aos borbotões em todos os sectores da actividade humana, pois, uma vez reencarnados, esses Espíritos maléficos mostram-se tais como são: indóceis, insubordinados,

revoltados, levianos, estúrdios, corruptos, avessos ao progresso, terra a terra, hedonistas, utilitaristas e tudo que se pode adjectivar em termos de desequilíbrios...

Esses Espíritos, perdidos nas faixas mais densas do materialismo soez, não conseguem despertar para os altos voos das possibilidades espirituais superiores, emaranhando-se nos vales tenebrosos da iniquidade e dos despautérios de vária ordem...

É bem provável que essas criaturas não tenham nova oportunidade de reencarnar na Terra, mas sim em mundos mais primitivos, adequados ao atraso espiritual em que se situam, vez que nosso Orbe já está em vias de alevantar-se ao patamar de Mundo de Regeneração.

Há que se cuidar, quem já despertou para a realidade da Vida Maior, para não se deixar mimetizar pelo 'status-quo' vigente, ao qual a misericórdia divina porá fim em futuro não muito longínquo.

O comportamento do Espírita Cristão perante os factos momentosos, deverá ser coerente com os postulados expostos e praticados por Jesus. Não poderá deixar-se levar pelos uivantes ventos incertos dos modismos.

Já nos alertava o Mestre Maior há dois milénios<sup>1</sup>: *“Ai daquele por quem o escândalo venha”*.

Os Espíritos reencarnados na Terra, na condição de indigentes espirituais, calcetas, mostram-se propensos a praticar o mal, e estão espalhados em todos os degraus da sociedade, desde os mais inferiores aos mais elevados (materialmente falando).

O Espírita Cristão, onde quer que esteja socialmente alocado, deverá ser sempre uma *carta viva* do Evangelho de Jesus. Assim, consoante instruções de André Luiz<sup>2</sup>, (...) *em tempo algum pode o seguidor do Cristo deixar-se empolgar perante as convulsões sociais e políticas que vez por outra estrugem em avassaladora onda, e nas conversações e comentários acerca de notícias terríficas, abster-se de sensacionalismo. A caridade emudece o verbo em desvario.*

*O Espírita Cristão deverá guardar atitude ponderada, à face de acontecimentos escandalosos, justapondo a influência do bem ao assédio do mal; deverá resguardar-se ao abrigo da prece em todos os transes aflitivos da existência; deverá aceitar nas maiores como nas menores decepções da vida humana, por mais estranhas e desconcertantes que sejam, a manifestação dos desígnios superiores, actuando em favor do aprimoramento espiritual.*

*Deus não erra jamais! Cada Espírito possui a própria conta na Justiça Perfeita.*

Portanto, como aconselha o inolvidável Tapeceiro Tarcense, *“sigamos sempre o bem, tanto uns para com os outros, como para com todos”*.

1 – Mateus, 18:7:

2 – VIEIRA, Waldo: *Conduta Espírita*, pelo Espírito André Luiz, 6ª. ed. Rio (de Janeiro): FEB, 1978, cap. 39.

**ROGÉRIO COELHO**

(Manhuaçu – M. Gerais – Brasil)

\*

## O QUE QUER QUE EU FAÇA?

Allan Kardec, codificador da Doutrina Espírita, ensina (*O Livro dos Médiuns, 66 ed. Rio de Janeiro, FEB, 2000, pt. 1, cap. 3, item 19*):

“Numa palavra, primeiro que o torneis espírita, cuidai de torná-lo espiritualista. (...) Falar-lhe dos Espíritos antes que esteja convencido de ser uma alma, é começar por onde se deve acabar, porquanto não lhe será possível aceitar a conclusão sem que admita as promessas.”.

Sem o devido convencimento de uma certa ideia, podemos memorizar o seu conteúdo, mas o simples conhecimento em nada influenciará nossas crenças dominantes. Podemos ser vencidos pelo inusitado de um facto que confirme uma certa ideia que não a nossa como, por exemplo, os notáveis feitos de Jesus, curando o que era tido por impossível e, mesmo assim, não alterar enraizados conceitos, simplesmente vemos nessas ocorrências uma mágica, não reconhecendo como uma realidade nova. Surpresos, mas não convencidos.

São nossas crenças que alimentam nossos valores existenciais, que nos formatam o comportamento. Formam os nossos paradigmas.

Mortalidade ou imortalidade caracterizam posicionamentos pessoais, segundo a sua própria razão.

Imortalidade é tema de magna importância aos indivíduos, verdade existencial que deveria ser aprendida junto com o *b á bá*.

Não fazendo parte de nossas cogitações, se faz tema alheio aos propósitos de vida, vigorando os padrões comuns vigentes no contexto do meio em que vivamos.

Para dar começo ao redescobrimento do que somos - seres imortais – precisamos, conforme lição de Allan Kardec, trabalhar o nosso convencimento a respeito, formando entendimento segundo as condições de aprendizado que tenhamos.

A primeira condição, no entanto, é que tenhamos interesse no tema, estimulados pelo desejo, que decorre de uma certa necessidade identificada, que nos motiva e desperta a vontade e nos faz mais receptivos ao conhecimento buscado.

*Os pensamentos que escolhemos pensar são as ferramentas que usamos para pintar o quadro de nossas vidas,* anotou Louise Hay, reconhecida escritora americana.

O convencimento é que impulsiona as transformações decorrentes, paulatinamente. Mudada certa crença, naturalmente advém mudança nos valores até então alimentados e, por conseguinte, os comportamentos e atitudes resultantes vão sendo remodelados.

Espírita com atitudes e comportamentos inadequados às proporções espíritas? É espírita que não está convencido suficientemente dos postulados espíritas. Logo, não iniciou ainda, nesse ou naquele aspecto, sua transformação. Transformação sem base de sustentação na aceitação e adoção do aprendizado, não acontece. Ensaia-se, mas não se firma.

*Reconhece-se o verdadeiro espírita pelas suas transformações morais e pelo esforço que emprega em domar*

*suas más inclinações*, ensina Kardec. (Evangelho S/o Espiritismo, 118 ed. Rio de Janeiro, FEB, 2001; cap. XVII, item 4).

Pensando, sentindo e agindo com assertividade e determinação continuada, vai acontecendo a transição do convencimento, que leva à transformação, e dessa para a esperada conversão, cessando ciclos de erro gradativamente. E nos veremos, um dia, integrados ao todo maior, e a tudo que combine com nossos novos valores. Então, o presente será a certeza do futuro, igualmente feliz.

Sábio ensino de Sidarta Gautama, o Buda: *Somos o que pensamos. Tudo o que somos, surge nos nossos pensamentos. Com nossos pensamentos, fazemos o nosso mundo.*

Precisamos convencer-nos de que os pensamentos nos fizeram como nós somos e os nossos pensamentos farão de nós aquilo que seremos daqui por diante.

Alcançar o entendimento e a adoção da imortalidade é uma alta conquista intelectual do ser, é o auto-descobrimento.

Viver como ser imortal que somos, é a iluminação da consciência, a auto-iluminação.

Bela e oportuna recomendação, presente no Talmud:

*Presta Atenção em teus pensamentos, pois eles se tornarão palavras.*

*Presta Atenção em tuas palavras, pois elas se tornarão actos.*

*Presta atenção em teus actos, pois eles se tornarão teus hábitos.*

*Presta atenção em teus hábitos, pois eles se tornarão o teu carácter.*

*Presta atenção em teu carácter, pois ele determinará o teu destino.*

Saulo de Tarso, convencido das Leis Divinas, empreendia dura luta pela transformação pessoal e a de seu povo, sem olhos, no entanto, para ver a compaixão por entre as linhas de rigor da Lei que praticava, e identificar o amor no espírito da letra que professava, seguindo fiel a Deus, segundo seus pensamentos e entendimento.

Em glorioso meio-dia, às portas de Damasco, sob luz mais intensa que a do sol a pino, ele viu transmutar todos os seus pensamentos, ressignificando suas crenças e valores, remodelando sua visão de Deus e de suas leis de amor, ao se deparar com Jesus, em Espírito e Verdade, que veio pessoalmente alçá-lo, de um só salto, do convencimento à conversão instantânea, passando por transformação essencial relâmpago, que lhe atingiu a nascente interior do ser, resultando num novo homem, a partir dali: o grande Apóstolo dos gentios, Paulo.

Depois de ter inquirido: *Quem és, Senhor?* E ouvir: *Eu sou Jesus, a quem tu persegues;* o convertido, humildemente, indagou: *Que queres que eu faça?*

Há um tempo para aprender e sempre é tempo para servir.

É chegado o nosso tempo de perguntarmos, individualmente e na clareza de uma consciência imortalista lúcida:

- Jesus, Divino Mestre, o que o Senhor quer que eu faça?

(Editorial do Jornal ‘Mundo Espírita’, da Federação Espírita do Paraná, Brasil, nº. 1612, de Novembro de 2018, de onde o transcrevemos, com a devida vénia).

\*

## MEDITAÇÃO

***Louvado seja Deus, nosso Senhor, que nos dá a aurora e, com ela, a lembrança do Cristo Consolador de nossas aflições.***

Somos ingratos pois costumamos transferir a responsabilidade das acções que caem sobre a nossa cabeça aos outros e, o pior, para Deus, que nos criou para sermos felizes; contudo procuramos sempre a porta larga, que nos leva às aflições.

Quantos de nós caem por própria culpa, pela invigilância de nossos actos? Quantos são vítimas da própria imprevidência, do orgulho e da ambição desmesurada? Quantos se arruínam por falta de ordem, de perseverança, pelo mau proceder ou por não terem sabido limitar seus desejos? Quantos casamentos são despedaçados porque resultaram de um calculo de interesse ou de vaidade e nos quais o coração não tomou parte alguma? Quantas dissensões e funestas disputas se teriam evitado com um pouco de moderação e menos susceptibilidades? Quantas doenças e enfermidades decorrem da intemperança e dos excessos de todo o género? Quantos pais são infelizes com seus filhos, porque não lhes combateram desde o princípio as más tendências? Por

fraqueza, ou indiferença, deixaram que neles se desenvolvessem os germens do orgulho, do egoísmo e da tola vaidade, que produzem a secura do coração; depois, mais tarde, quando colhem o que semearam, admiram-se e afligem-se da falta de deferência com que são tratados e da ingratidão deles. Culpa de Deus? Não! Nossa culpa!

Mas Jesus ensinou que os aflitos são Bem Aventurados, pois serão consolados; assim, meu Mestre, ensina-nos a paciência e a resignação a fim de provar nossa fé, nossa firmeza, nossa perseverança e nossa submissão à vontade de Deus, porque depois do labor virá o repouso, como disse Lacordaire no Havre, em 1863.

**MARCO A. STANOJEV PEREIRA**

(In: “Livro das Horas do Cruzeiro do Sul”, ed. Sagitarus, S. Paulo, 2018).

\*

*O homem que cumpre o seu dever ama a Deus mais que às Criaturas e a estas mais que a si mesmo; é ao mesmo tempo, juiz e réu de sua própria causa. – LÁZARO : Evangelho Segundo o Espiritismo, Allan Kardec, cap. XVII, nº. 7 (O dever).*

\*

## KARDEC FLAGELADO

Jesus Cristo, piedoso, ao ver da Humanidade  
Os crimes colossais, a moral em ruína,  
Pedi a Allan Kardec e ao Espírito Verdade  
Que levassem à Terra uma nova Doutrina.

Kardec reencarnou e com serenidade  
Recebeu do Além a Mensagem Divina  
Capaz de transformar a humana sociedade  
E fazer de cada alma uma luz diamantina.

Na imensa escuridão do forte vendaval,  
Somente o Espiritismo, a Doutrina Sublime,  
Aquece os corações, até dos pobres nus.

Espíritas, zelai por essa obra ideal.  
Já existem traduções que cometem o crime  
De flagelar Kardec em nome de Jesus!

### *GUERRA JUNQUEIRO, Espírito*

(Psicografia do médium brasileiro, já desencarnado, Jorge Rizzini,  
em S. Paulo).

\*

## MAGOS E FEITICEIROS

O querido Codificador da Doutrina Espírita, Allan Kardec, em “A Gênese” nos ensina: “*O mal é ausência do bem, como o frio é falta de calor. Onde o bem não existe, forçosamente existe o mal*”. (Cap. III: O Bem e o Mal).

Em uma reunião mediúnica, um Benfeitor Espiritual disse-nos o seguinte: **mesmo que estejamos num ambiente inteiramente escuro, se acendermos um pequeno fósforo as trevas se dissiparão.** Então, concluiu o amorável Guia: **Trevas correspondem à falta de luz e basta uma pequenina chama luminosa para afastar a escuridão que nos assedia.**

Este pequeno intróito é importante para ressaltarmos que *o mal só impera onde não há o bem*. Se estamos em vibração elevada, não seremos atingidos pelos pensamentos malfazejos dos malsinados feiticeiros encarnados ou do Além.

O querido Mestre Jesus transmitiu-nos tal ensinamento, exortando-nos à oração e à vigilância: **Orai e vigiai para não cairdes em tentação.** Assim fazendo, estaremos fortalecendo a nossa defesa vibratória contra as investidas do mal.

É importante lembrar que as trevas podem atacar-nos indirectamente, isto é, por meio de assédio aos nossos parentes e amigos.

O coroaável e excelso Benfeitor Espiritual, Bezerra de Menezes, na obra “A loucura Sob Novo Prisma”, (edição FEB), escrito quando ainda encarnado entre nós, relata que um de seus



filhos, estudante de Medicina, foi acometido de uma tenaz obsessão. O diagnóstico médico era doença mental de grande expressão.

Feita uma reunião de desobsessão, o Espírito inimigo dirigiu-se a Bezerra, declarando-lhe: “Não posso fazer-te o que a ele faço, porque és mais adiantado; mas castigo-te indirectamente na pessoa do teu filho amado...”

De qualquer forma, o sofrimento a atingir-nos constituir-se-á em mais um impulso, no sentido de galgarmos um degrau acima, dentro da evolução infinita de nossos espíritos.

Fica no ar a seguinte interrogação: Pode o mal constantemente importunar-nos? O mestre Kardec, sabiamente, já respondera às Entidades Extra-físicas a respeito disso na questão 551 de ‘O Livro dos Espíritos’. A resposta foi bem incisiva: **Não, Deus não o permitiria.**

Já imaginaram os queridos leitores, o que seria de nós se tudo fosse permitido aos seres trevosos do Além? As reuniões familiares ou religiosas, por exemplo, nunca se poderiam realizar em paz, em concórdia, em harmonia. O mentor André Luiz, através da abençoada psicografia de Chico Xavier, tranquiliza-nos com a afirmação de que existem trabalhadores das esferas espirituais do bem defendendo-nos contra as ciladas do mal. O querido médico desencarnado denomina estes irmãos de *vigilantes*.

Certa feita, o “Kardec brasileiro” (B. Menezes) encontrava-se na direcção dos trabalhos do Grupo Ismael (FEB), doutrinando pacientemente um obsessor, que se apresentava zombeteiro, tentando ridicularizar os membros da reunião. Mostrava-se

insensível às mais sentidas admoestações de Bezerra. Então, o amorável dirigente, inteligentemente, diz à entidade: *Você precisa é de prisão, não de conselhos*. Virando-se para os componentes da mesa, ordenou: *Chamem a polícia*. De súbito, o verdugo espiritual largou o médium e partiu...

Em outros arraiais da mediunidade, os policiais ou vigilantes apresentam-se como seres vigorosos, ostentando capas e cartolas.

Portanto, naquilo que o Criador não permite, realmente nada podem fazer contra nós os Espíritos trevosos. Contudo, quando infringimos as leis divinas, tornamo-nos receptivos aos ataques desferidos pelos sombrios magos e feiticeiros do Mundo Espiritual Inferior.

Deus é Amor, não castiga ninguém. Estaremos sob o jugo das consequências de nossas próprias acções malfazejas. Sendo fraternos para com os nossos semelhantes, vivenciando o Evangelho de Jesus, estaremos, na realidade, vacinando-nos contra as pretensões do mal.

Na pergunta 552 de ‘O Livro dos Espíritos’, como de costume, o mestre da Codificação aborda os Benfeitores Espirituais com a seguinte questão: *Que se deve pensar da crença no poder que certas pessoas teriam de enfeitiçar?* Na resposta, a Espiritualidade afirma: *Algumas pessoas dispõem de grande força magnética de que podem fazer mau uso.*

Na obra “Devassando o Invisível”, editada pela Federação Espírita Brasileira, a nossa querida Yvonne Pereira nos revela um tesouro de conhecimentos enriquecendo o estudo do tema em tela.

A médium, encontrando-se desdobrada em local do astral inferior, tentou em vão um diálogo ameno com um ser desencarnado, extremamente rude e ignorante. Portanto, “vestes em desalinho, rotas, imundas”, a entidade maléfica, utilizando poderosa força magnética, praticando magia negra, dirigiu-se a D. Yvonne dizendo-lhe: *Tens o braço quebrado...* De imediato, a bondosa intermediária dos dois planos da vida, começou a sentir intensa dor no braço esquerdo, “fracturado, ensanguentado, o osso à mostra”.

A médium estava completamente envolvida pelo feiticeiro espiritual. Ainda assim, esforçou-se em orar naquele momento tão trágico e foi então retirada do terrível local.

A Entidade amiga que a acompanhava esclareceu a medianeira, relatando que permitiu que o obsessor a envolvesse devido à oportunidade de se estudar o fenómeno (capítulo X de ‘Devassando o Invisível’).

É necessário, na produção da magia, o uso vigoroso da força mental, fixando-a com firmeza naquilo que se deseja alcançar. Neste mister, a força magnética pode também ser ampliada, utilizando-se recursos da natureza.

Temos a relatar um caso pessoal, ocorrido connosco no Plano Espiritual, quando estávamos em trabalho fora do corpo físico.

Encontrávamo-nos em companhia de alguns companheiros, na tarefa de retirar, de um local muito sombrio, espíritos que se achavam subjugados a um ser de aspecto horripilante, vampiresco, apresentando-se na sua forma animalizada de um lobo (fenómeno da licantropia).

A sensação que experimentávamos ao transitar por aquelas plagas era horrível. O ar parecia escasso, pesado. Na realidade, todos nós experimentávamos o pânico, o terror.

Ao longe ouviu-se um rugido, o temor se acentuou. Avistámos o infeliz irmão, com o perispírito de aspecto bestial, reparando bem na carantonha onde se destacavam enormes presas. Pata piorar a situação, encontrávamo-nos a sós, desde que todos os nossos companheiros debandaram. Tínhamos de fazer alguma coisa. A impressão que sentíamos, naquele instante, era a mesma que experimentam os que se acham prestes a serem devorados por uma fera.

Então, surgiu uma aptidão, exteriorizando-se por certo dos refolhos mais íntimos do nosso ser, armazenada durante o tempo em que utilizávamos a fixação mental para o mal, em prisca era. Dirigimo-nos ao irmão, procurando manifestar ausência de medo. Logo, tivemos a ideia de nos baixarmos e dobrarmos os joelhos, para revelar ao ser travestido de lobo que não o temíamos. Ao mesmo tempo, utilizando a força mental, imaginando-o como um filhotinho, um lobinho necessitado de cuidados, chamamo-lo carinhosamente como se faz com um cachorrinho.

Para nossa surpresa, pareceu-nos mais alto, rugindo intensamente e reagindo vigorosamente à fixação de nossa mente. Contivemos o medo e contra-atacámos, com maior intensidade, pensando com energia: *Você é um filhotinho muito bonitinho, bem pequenino e necessitado de carinho.*

Aconteceu o inesperado: o lobo foi adquirindo uma apresentação realmente infantil, tornando-se dócil. Levantámo-nos rapidamente, amarrámos o seu pescoço com uma corda, ao mesmo

tempo que lhe mandávamos uma ordem hipnótica de adormecimento. Aprisionado, trouxemo-lo, levando-o como um refém de guerra.

De repente, visualizámos de novo os companheiros de empreitada, olhando-nos curiosos e prontos para a conclusão da missão.

Por que fizemos isso? Certamente, num pretérito não muito distante, também obrávamos nas trevas, utilizando a força do nosso pensamento nas lides do mal, obrando em falanges trevosas. O mesmo ardor, vivenciado em práticas maléficas, agora canalizado para o exercício do bem.

Encerramos este artigo, lembrando-nos de Paulo. Perseguidor e assassino dos cristãos, foi convocado a uma tarefa redentora pelo Cristo, na estrada de Damasco. Todo o potencial que possuía foi encaminhado para um compromisso assaz louvável e merecedor: o de ser o grande apóstolo dos gentios, o mais actuante dos discípulos do Mestre.

Assim como Paulo, ontem fomos aqueles que trabalhávamos nas fileiras do mal. Hodiernamente, transformados, somos os magos de Jesus.

***AMÉRICO DOMINGOS NUNES FILHO***

(In: Revista Internacional de Espiritismo, de Matão, Mato Grosso, Brasil, Outubro de 1993, de onde transcrevemos este artigo, com a devida vénia).

## UM COMENTÁRIO

Como tarefa de um Centro Espírita, sempre presente nas reuniões mediúnicas, temos uma certa prática das comunicações com entidades obsessoras e licantrópicas, mas não é destes casos que vamos falar: queremos, antes, referir a atitude daquelas pessoas que nos procuram e logo, numa primeira vez, nos afirmam que estão ali porque sabem que lhes fizeram mal, porque sentem que andam carregadas de magia negra. Aliás, num aparte, afirmamos que ouvimos falar mais em magia negra desde que regressámos a Portugal do que durante todos os anos que vivemos em África!...

Não foi uma nem duas vezes que, ao fazermos um atendimento fraterno, fomos confrontada com a frase:” sei que me fizeram mal; tenho magia negra!” E, por mais que tentemos perceber como é que cada um chegou a esta conclusão, nada escutamos de concreto a não ser as palavras”tudo me corre mal”... E admiramo-nos, honestamente, que só porque alguém sente que tudo lhe é contra imagina, de imediato, que alguém lhe fez mal!

Conversamos... analisamos o que nos respondem, os relatos que nos fazem de tudo o que acontece e notamos, em qualquer uma dessas pessoas, o mesmo pensamento doentio de quem ouviu falar alguma coisa e essa alguma coisa tinha de ir ter com elas!

Explicamos a maneira como, muitas vezes, é o nosso pensamento doentio que atrai determinadas situações... de quanto o mesmo é criador, mas concluimos, para lá de todas as

explicações dadas, que o que querem mesmo é aquilo que afirmam!

Quando aconselhamos a assistências às palestras doutrinárias, o passe, o culto do Evangelho no lar, parecem receptivas... mas são capazes, também, de perguntarem, com a maior das inocências (???) se, enquanto estiverem a fazê-lo, nada mais as atacará! Não temos palavras que consigam convencer estas pessoas do erro em que laboram, porque a obsessão que consentiram as envolverse é maior que o desejo de se curarem! Só o tempo – concluímos – pode e vem a modificá-las... e, quando falamos em tempo a primazia vai sempre para Deus – o Pai que sabe tudo de cada um de nós e conhece até que ponto poderá auxiliar através dos seus mensageiros, que sempre envia a cada necessitado do Seu auxílio.

Quando cada um se compenetrar que é o maior inimigo de si próprio; quando cada um se convença de que o pensamento É criador e com ele podemos ajudar-nos ou prejudicar-nos; quando cada um se convença que, dentre todas as leis com que o Pai nos orienta, existe uma – de Causa e Efeito ou Acção e Reacção – que, por assim dizer, acompanha todos os nossos passos; quando cada um se lembre de Jesus quando disse “se tiveres fé como um grão de mostarda dirás à montanha que se mova e ela mover-se-á” e a montanha significam os obstáculos, problemas, dores que surjam no nosso caminho e que teremos de vencer (ou contornar) – quando tudo isto fazemos, então estaremos verdadeiramente no caminho da conquista da nossa felicidade, porque deixaremos de nos colocar obstáculos que nos são completamente desnecessários. Até lá, que o Senhor dê, a cada um, a força (a fé) necessária para vencer o inimigo que existe dentro de nós.

**MANUELA**

## **MAR DOS MEUS OLHOS**

Há mulheres que trazem o mar nos olhos,  
Não pela cor  
Mas pela vastidão da alma  
E trazem a poesia nos dedos e nos sorrisos...  
Ficam para além do Tempo  
Como se a maré nunca as levasse  
Da praia onde foram felizes.

Há mulheres que trazem o mar nos olhos  
Pela grandeza da imensidão da alma,  
Pelo infinito modo como abarcam  
As coisas e os homens...

Há mulheres que são maré  
Em noites de tardes e calma.

***SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN***

(Este poema foi-nos enviado pelo Irmão José Joaquim Esteves Teiga, de Loulé, a quem agradecemos o gesto).

## COISAS QUE APRENDI NA VIDA

Aprendi  
Que não importa quanto eu me importe: algumas pessoas, simplesmente, não se importam;  
Aprendi  
Que não importa quão boa seja uma pessoa: ela vai feri-lo de vez em quando e você precisa perdoá-la por isso;  
Aprendi  
Que falar pode aliviar dores emocionais...  
Aprendi  
Que se levam anos para se construir confiança e apenas segundos para destruí-la;  
Aprendi  
Que verdadeiras amizades continuam a crescer, mesmo a longas distâncias...  
Aprendi  
Que você pode fazer coisas num instante das quais se arrependerá a vida inteira...  
Aprendi  
Que o que importa não é o que você tem na vida, mas quem você tem na vida!  
Aprendi  
Que bons amigos são a família que nos permitiram escolher.  
Aprendi  
Que não temos que mudar de amigos, se compreendermos que os amigos mudam.  
Aprendi  
Que as pessoas com quem você mais se importa na vida são tomadas de você muito depressa!...  
Aprendi

Que devemos deixar sempre as pessoas que amamos com palavras amorosas. Pode ser a última vez que as vejamos.  
Aprendi  
Que as circunstâncias e o ambiente têm influência sobre nós, mas nós somos responsáveis por nós mesmos.  
Aprendi  
Que não devemos comparar-nos com os outros, mas com o melhor que podemos fazer...  
Aprendi  
Que não importa até onde já cheguei, mas para onde estou indo!  
Aprendi  
Que não importa quão delicado e frágil seja algo: sempre existem dois lados...  
Aprendi  
Que não leva muito tempo para eu tornar-me a pessoa que quero ser!  
Aprendi  
Que se pode ir mais longe depois de se pensar que não se pode mais...  
Aprendi  
Que ou você controla seus actos ou eles o controlarão.  
Aprendi  
Que heróis são pessoas que fizeram o que era necessário fazer-se, enfrentando as consequências;  
Aprendi  
Que paciência requer muita prática.  
Aprendi  
Que existem pessoas que nos amam mas, simplesmente, não sabem como demonstrá-lo;  
Aprendi  
Que o meu melhor amigo e eu podemos fazer qualquer coisa – ou nada – e termos bons momentos juntos.

Aprendi  
Que algumas vezes a pessoa que você espera que o chute quando você cai, é uma das poucas que o ajudam a levantar-se.  
Aprendi  
Que há mais de meus pais dentro de mim do que eu suponha.  
Aprendi  
Que quando estou com raiva eu tenho o direito de estar com raiva: mas isso não me dá o direito de ser cruel.  
Aprendi  
Que só porque alguém não o ama do jeito que você quer ser amado, não significa que não o ame com tudo o que pode...  
Aprendi  
Que a maturidade tem mais a ver com os tipos de experiências que se teve e o que você aprendeu com elas – do que com quantos aniversários você celebrou.  
Aprendi  
Que nunca se deve dizer a uma criança que sonhos são bobagens ou que estão fora de cogitação... Poucas coisas são mais humilhantes e seria uma tragédia se ela acreditasse nisso!  
Aprendi  
Que nem sempre é suficiente ser-se perdoado por alguém: algumas vezes, você tem que aprender a perdoar-se a si mesmo!  
Aprendi  
Que não importa em quantos pedaços seu coração foi partido: o mundo não pára para que você o concerte!

**AUTOR DESCONHECIDO**

(Transcrito da nossa Revista COMUNHÃO, nº. 107, de Março/Abril de 1999).

\*

**PAI NOSSO...**

**PAI NOSSO QUE ESTÁS EM TODA A PARTE**, que acompanhas os meus indecisos passos, que condoído da minha fraqueza me envolve na força poderosa do sol que me inspira e no mundo silencioso da noite em que repouso... PAI, que me segues por todas as ruas que atravesso, às vezes tão triste, às vezes tão perdido, e me mostras o olhar de alguém mais triste e mais só do que eu, que me faz ver como afinal sou feliz...

**SANTIFICADO SEJA O TEU NOME**, porque observo a tua justiça imperando sobre todas as nações do mundo; pela certeza que tenho da tua bondade contrariando a ignorância dos homens; pela confiança que me ensinas a ter nas tuas leis e pela esperança que me envias a fim de que eu saiba aguardar, com calma, a chegada da felicidade...

**VENHA A NÓS O TEU REINO**, que ansiosamente busco em todo o lado, em cada página que leio, em cada traço que desenho, de cada vez que ergo os olhos ao céu e sempre murmuro uma prece... É a tua vontade que quero compreender, é essa vontade imperiosa que ambiciono entender mas, se não puder ainda perceber tudo o que és, que eu saiba repetir, até à última vez que o meu coração bater:

**SEJA FEITA A TUA VONTADE**, essa vontade que sabe o que é melhor para mim; essa vontade que me criou simples e me tirou da ignorância, através das experiências milenares; essa vontade de Pai que me dá toda a ajuda, o benefício de recomeçar e que nunca me prende nos erros; essa vontade que quer ver-me feliz...

**O PÃO NOSSO DE CADA DIA DÁ-NOS AINDA HOJE**, Pão perfumado a rosmaninho, que me recorde da generosidade dos campos, a bondade das searas, a alegria dos frutos... Pão que me leve a reconhecer que também tenho um papel a desempenhar com

o meu esforço, para o bem da humanidade; pão que alimente a minha alma e me dê forças para nunca parar de trabalhar por todos!

**PERDOA AS NOSSAS OFENSAS, COMO TEMOS PERDOADO A QUEM NOS TEM OFENDIDO** sobretudo àqueles que me maltratam sem razão, que à minha passagem fazem silêncio e me viram o rosto, num desprezo que me amarga a alma... E nesses dias em que me faço forte para disfarçar a dor com que me cercam, sem que eu saiba porquê, é que melhor entendo que a Vida não pode ser uma só e que também eu já ofendi...

**NÃO NOS DEIXES CAIR EM TENTAÇÃO** de ver apenas o mundo à minha volta, de amar apenas quem me ama, de só querer agradar a quem me agrada... Não me deixes cair na tentação de me isolar para não chorar, de fugir das lutas para não sofrer! Ensina-me a vergar, ensina-me a calar para que a minha alma, afinal, se sinta bem-aventurada...

**LIVRA-NOS DO MAL** que me faz guardar ressentimentos, não conseguir esquecer os maus momentos, os deslizos, as m´+as palavras. Livra-me das angústias de sentir que o tempo se perdeu sem realizar os sonhos e dá-me a força de construir, na própria alma, um monumento, um templo, um poema, desde que seja uma obra de amor!

*Que eu seja capaz de ser assim ainda hoje...  
e novamente Amanhã!*

\*

## DIA E NOITE

Recorda que a tua noite é a continuação do teu dia.

Repousado o veículo denso – o corpo a que te junges -, o viajor, que és tu mesmo, prossegue na romagem constante das horas.

E não te faltarão companheiros na sombra, a copiarem perfeitamente os companheiros que preferes perante a luz.

Se malbaratas o tempo em conversações infelizes, decerto avançarás, treva adentro, intoxicando a ti mesmo, com o verbo envenenador.

Se te comprazes no vício, cerradas as janelas da visão na carruagem carnal, identificarás, junto de ti, quantos se alimentam à mesa do vampirismo.

Se te confias à cólera e à agressividade, tão logo te retires do campo físico, partilharás o pesadelo dos que se nutrem de ódio e perseguição.

Se te agrada a ideia de enfermidade, em cujas telas te conformas, sem qualquer resistência, em favor do trabalho que te redimiria a imaginação, assim que te afastas do corpo, à influência do sono, entrarás na companhia deplorável de doentes do espírito, que fazem da inércia a sua razão de ser.

Vale-te do dia para criar valores novos e substanciais que te enriqueçam a vida.

Lembra-te de que nossos laços inferiores com o passado não jazem de todo extintos, e numerosos desafectos de ontem nos espreitam a invigilância de hoje para reconduzir-nos a novas flagelações amanhã, e quase todos aguardam a escuridão para multiplicar apelos delituosos e sugestões infelizes.

Saibamos conquistar a noite, aproveitando os recursos do dia para estender o bem, porque no símbolo do sol e da sombra, temos a imagem de vida e da morte, dependendo de nós mesmos fazer da existência um cântico de beleza e harmonia, fraternidade e trabalho, para que o término de nossas tarefas represente abençoada renovação.

### ***EMMANUEL***

(Do livro «Meditações Diárias», psicografia de Francisco Cândido Xavier, médium brasileiro, em edição da IDE editora, Araras – S. Paulo, Brasil, página 25.

\*

*Não é suficiente ter a aparência da pureza : é necessário, antes de tudo, ter a pureza de coração.* – ALLAN KARDEC : ESO, cap. 8, nº. 10.

## **Horário dos comboios para o Paraíso :**

**Partidas** – a todas as horas.

**Chegadas** – quando Deus quiser e o passageiro possua as necessárias condições.

### **Preço dos Bilhetes :**

1ª Classe – inocência ou martírio.

2ª Classe – penitência, oração e confiança em Deus.

3ª Classe – arrependimento dos pecados (erros) e resignação.

### **Avisos :**

1º - Não há bilhetes de ida e volta.

2º - Não há passageiros turísticos.

3º - As crianças não pagam nada, porque vão ao colo da mãe (a Fé e o amor).

4º - Pede-se o favor de não levar outra bagagem além das boas obras, se não quiser perder o comboio ou ficar retido na última estação. É impossível chegar ao termo da viagem com bilhete falso.

### **Observações :**

Este horário é para todas as estações, todos os lugares e todas as pessoas. Nem reis poderão organizar comboios especiais para si próprios.

***AUTOR DESCONHECIDO***

(In: Revista COMUNHÃO, nº 106/1999.



